

O Sanctum Sanctorum



Sanctum Sanctorum: locução em latim que significa "O Santo dos Santos"; equivalente do nome, que davam os judeus, ao lugar mais santo e mais recatado do templo; aplica-se a qualquer lugar defeso aos profanos; refere-se ao compartimento mais interno do Tabernáculo, construído por Moisés após sua saída do Egito. Nesse local, ficava a Arca da Aliança. Nos Grandes Templos, o *Sanctum Sanctorum* era separado dos demais, por um *Véu*, já que era o local onde a presença de Deus se fazia sentir na Terra.

Nossa missão primordial, neste plano, é a transmutação da matéria densa, do barro corpóreo em um corpo sutil, corrigido, que possa ver a Luz e retornar a esta. Para tal, é preciso saber quem de fato somos. Embora se julgue simples, na prática, o nosso *Ego* trava um duelo psíquico entre essa missão e a prisão do corpo material e, assim, segue vencendo a maioria das batalhas, impedindo de sermos quem de fatos somos. Nosso *Ego*, cria várias máscaras (*véus*) para parecermos alguém que julgamos será aceito, por àqueles com quem convivemos – familiares, colegas, colaboradores, etc. Assim, nosso *Ego* nos faz pensar que, para sermos amados ou aceitos, devemos parecer com alguém que se encaixe no conceito dos outros. Por exemplo, um dos principais véus que nosso *Ego* cria, consiste em a maioria achar que possui uma missão com outra pessoa ou com um coletivo, tentando "curar" os outros, ao invés de "curar" a si mesmo, provocando um interminável ciclo de renascimento e morte, uma vez em que, em não nos "curando", temos que retornar.

Nós recebemos tudo, de que precisamos, para realizar a nossa missão. O primeiro passo é harmonizar-se consigo mesmo. Entrar em caridade com toda a Criação. Entender, aceitar e seguir as leis naturais que nos regem. Para enxergar quem somos, primeiro precisamos nos libertar dessas máscaras, dessas falsas identidades, retirar os véus que encobrem nossa visão de nós mesmos. A verdade de quem somos de fato, passa necessariamente, pela identificação das nossas imperfeições, das verdades desagradáveis sobre nós mesmos. Após entender os aspectos negativos da própria personalidade, que sabotam a nossa felicidade, o caminho para missão é retomado.

É em função da observação desse quadro que precisamos criar o hábito diário de combater contra o nosso próprio *Ego*. Precisamos assim, preparar o local da batalha, trazer o inimigo para um território favorável à vitória. Não falo de um lugar propriamente dito, mas sim, de um tempo dedicado a si mesmo, para refletir sobre suas ações; de um momento calmo, para imaginar-se num local distante, onde você se sente à vontade, com cheiros, cores e sons agradáveis, capaz de elevar seu pensamento, esquecendo-se da violência e outros problemas mundanos. Se conseguir alcançar essa visão, pense nas pessoas que ama, agradeça a um *Ente Superior* imaginário, ou, se acreditar em *Deus*, agradeça ao *Próprio*, por sua saúde, sua família e amigos; agradeça pela dádiva de seus filhos, se tiveres. Coloque-se num estado de total gratidão por tudo quanto recebes. Tente fazer isso diariamente, ou, quando for possível. Verás que, mesmo tendo a impressão de não ter conseguido, estarás equivocado, pois nenhum fracasso é possível no âmbito da mente, o **Sanctum Sanctorum** estará construído.